

Nº	Item	Requerente	Comentário - Edgar	Comentário
1	Páginas 14 e 15: inserir nos gráficos a unidade de medida nos eixos X e Y.	GT - Laura (IGAM)	-	Figuras 2.1 a 2.4 alteradas no relatório.
2	Página 35: como leitora tive dificuldades em identificar que o eixo Y trata-se da porcentagem de variação da temperatura, sugiro colocar no gráfico a unidade de medida.	GT - Laura (IGAM)	-	Figuras 2.20 e 2.21 alteradas no relatório.
3	Página 42: Figura 2.18 - q95% para o Presente e para Média Aritmética dos 39 Resultados Considerando os 20 MCGs e os Experimento RCP 4.5 e 8.5 (2011-2040), em parte distorcida.	GT - Laura (IGAM)	-	As figuras informadas são a 2.23 e 2.24 que tem os mapas superiores (Diagnóstico) com pior qualidade em relação aos mapas inferiores no arquivo PDF. Já foi corrigido
4	Página 48: não ficou claro o motivo das lacunas no quadro QUADRO 2.12 - TAXAS MÉDIAS DE CONSUMO POR FAIXA POPULACIONAL E UGH, para as UGHs GD1 e UGRH 01. Ainda nesta página falta um "." após a palavra SNIS.	GT - Laura (IGAM)	-	Complementação e correção no valor do Quadro 2.12 feitas no item 2.5.1 - Abastecimento urbano.
5	Página 50: seria importante colocar a fonte do qual retirou-se os valores de consumo de água por tipo de criação pecuária por dia.	GT - Laura (IGAM)	Já consta do texto e do diagnóstico.	Já consta atendido conforme comentário do Edgar.
6	Página 51: é preciso deixar claro no texto que os dados apresentados para consumo dos empreendimentos industriais não inclui as informações quanto ao setor de mineração.	GT - Laura (IGAM)	-	Parágrafo inserido pelo Daniel no item 2.5.4 - Abastecimento Industrial.
7	Página 52: No tópico 2.5.5 há o seguinte trecho: "Eis que a demanda pelos recursos hídricos pelo setor da mineração não apresenta dados históricos suficientes para se inferir alguma tendência de modificação por unidade produzida, razão pela qual não se contemplou alteração alguma quanto à esta forçante endógena." É preciso ressaltar que a mineração é um setor de ponta nos quesitos planejamento, gestão e tecnologia, sendo assim é muito provável que haja os dados referentes ao consumo de água em cada unidade produtiva, para que seja possível projetar sua tendência de variação. Se for o caso é preciso detalhar melhor o entendimento de que a mineração não apresentou na análise dos dados nenhuma de variação de consumo de água ao longo do tempo.	GT - Laura (IGAM)	ou se apresenta estudos com as referidas projeções ou permanece como está.	Textos inseridos pelo Daniel no item 2.5.5 - Mineração
8	Página 53: 4º parágrafo, é preciso deixar claro o porquê da arbitrariedade na determinação das culturas irrigadas por pivô central. Foi para verificar a tendência de crescimento do pivô central? A arbitrariedade foi pra determinar a área irrigada ou o volume de água? Citar também o mapeamento da ANA para pivôs centrais.	GT - Laura (IGAM)	o mapeamento da ANA foi citado no Diagnóstico.	Textos inseridos pelo Daniel no item 2.5.6.1 - Critérios Adotados para os Cenários Tendencial, Acelerado e Moderado.
9	Página 58: O tópico de turismo chama a atenção para os movimentos migratórios na bacia. São significativos? Há influência da população flutuante?	GT - Laura (IGAM)	-	Texto inserido pelo Daniel no item 3.3.2 - Turismo e Lazer

10	Página 65: Facilitaria ao leitor se colocassem antes dos mapas de demandas o texto que atualmente está na página 75, explicando a escala do mapeamento.	GT - Laura (IGAM)	-	OK
11	Página 78-79: Títulos das legendas trocadas?	GT - Laura (IGAM)	-	Já estava correto na Revisão 1.
12	Página 84(85): mapas para as demandas subterrâneas são inviáveis?	GT - Laura (IGAM)	-	Foram feitos.
13	Página 138: O quadro QUADRO 4.2 – BALANÇO HÍDRICO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS – CENÁRIO ATUAL demonstra que a porção da bacia localizada em Minas Gerais tem maior disponibilidade hídrica subterrânea. Tendo em vista que as rochas na porção de São Paulo são mais porosas e em Minas Gerais as rochas tem características de menor capacidade de infiltração, é possível que esses dados precisem ser ajustados?	GT - Laura (IGAM)	MG = 131,53 x SP = 192,89	Fábio verificou e informou que estão OK.
14	Página 182: O quadro 5.1 a coluna “Demanda x Oferta” na linha “média” é possível que a variação seja “70 a 100” e não “20 a 10” como está determinado.	GT - Laura (IGAM)	-	Valor alterado pelo Fábio no Quadro 5.1.
15	OBS1: Foi observado ao longo do relatório de prognóstico que os municípios de Ribeirão Preto e São José do rio Preto apresentam cenários favoráveis para os dois quesitos qualidade e quantidade de água. Muitos fatores influenciam neste dado: o elevado grau de tratamento das águas, captação para abastecimento subterrânea, entre outros. Porém, é preciso questionar se essas realidades projetadas, inclusive a que se refere a 2016 tem rebatimento sobre a realidade local, considerando que trata-se de municípios extremamente urbanizados, com concentração industrial significativa. Como sugestão, é indicado a análise desses municípios em separado para verificar se as projeções se mantêm no mesmo ritmo. Em se verificando a continuidade de cenários favoráveis, seria interessante fazer um destaque destes municípios, elencando os elementos que os tornam diferenciados diante dos demais municípios da bacia.	GT - Laura (IGAM)	-	OK em consenso de não fazer análise individual por município.
16	OBS 2: Tendo em vista que o uso dos recursos hídricos subterrâneos terão grande impacto sobre a análise dos dados na bacia, destaca-se a importância de um tópico sobre as possíveis pressões sobre os recursos hídricos subterrâneos que futuramente a bacia possa ter.	GT - Laura (IGAM)	-	Parágrafo inserido pelo Fábio no item 4.1.2 - Águas Subterrâneas.
17	Na página 53, sobre mineração diz que por falta de valores históricos não há como prever crescimento no setor mineral, há previsão de crescimento no setor de exploração de água mineral. Mando agora pra vocês um trabalho onde há previsão de crescimento a partir da página 9, mas devem haver outros, até a próxima reunião farei uma pesquisa no site da ABINAM.	GT - Cristiane (ABAS)	4% ao ano.	Textos inseridos pelo Daniel no item 2.5.5 - Mineração

18	Na página 60 gostaria de perguntar se a gente (CBH-TG) não enviou o contato dos sindicatos rurais da nossa bacia, ou se não houve retorno por parte deles, e ainda se há tempo de realizar este contato;	GT - Cristiane (ABAS)	Infelizmente não há mais tempo para esse procedimento.	OK conforme comentário do Edgar.
19	Na página 62 diz que em 2020 o sistema de captação de água do Rio Grande já estará em operação. Acho bem difícil, pois, nem realizaram estudo oficial da viabilidade deste, ainda será necessário divulgar este estudo para a população de São José do Rio Preto, fazer acordos com todos os municípios por onde passará a adutora de captação e finalmente realizar a obra, que não é nada pequena. Tentei confirmar ontem essa informação com a Ceci do SEMAE, mas ela estava em uma audiência e eu em São Paulo. Se estiver alguém do SEMAE aí vale a pena confirmar.	GT - Cristiane (ABAS)	Temos notícias de que houve a contratação, inclusive a própria ENGEORPS participou do certame e perdeu.	OK conforme comentários do Edgar e Aída.
20	Na página 63 quadro 3.1 há previsão de diminuição da demanda (UGRHI 15) para 2020, tanto no cenário tendencial como no moderados moderado, isso se deu porque? pensei que poderia ser um processo de substituição da água superficial por subterrânea após a crise hídrica de 2014, entretanto a página 75 está explicitado que o grande consumidor será de irrigantes e que este é grande consumidor de água superficial ao contrário do setor de abastecimento que utiliza mais água subterrânea.	GT - Cristiane (ABAS)	-	OK conforme comentários da Aída e Fábio.
21	Na página 80 quadro 3.2 A previsão de consumo para 2030 indica maior consumo no cenário contingenciado, isso se dá por conta de maior necessidade de irrigação no cenário contingenciado?	GT - Cristiane (ABAS)	Sim, de acordo com as premissas adotadas as lâminas utilizadas na irrigação, devido ao aumento de temperatura, levam a esse comportamento.	OK conforme comentário do Edgar.
22	Na página 83 quadro 3.3 Achei muito grande a diferença entre demanda atual subterrânea da UGRHI 12 e UGRHI 15, Isso se deu por conta da Zona de Restrição de Ribeirão Preto?	GT - Cristiane (ABAS)	Observei também que há uma diferença nos valores constantes do PP-02 (pg.387) e do PP-03 (pg. 86).	OK conforme comentários da Aída e Fábio.